

Titulo: Um corpo mais um corpo equivale ao diâmetro do mundo

Por Paula Garcia, diretora-adjunta do Teatro Viriato

Em “Uma Biblioteca da Literatura Universal”, Hermann Hesse começa por desenvolver várias ideias sobre cultura e refere: “essa ajuda-nos, principalmente, a dar um sentido à nossa vida, a interpretar o passado, a abrimo-nos ao futuro com corajosa prontidão”. O resgate da conceptualização de Hesse, sobretudo, dessa função interpretativa da Cultura, é imediato quando procuro responder ao desafio do Teatro Nacional São João de refletir sobre a relação entre o ***Nove’s Fora***, da Erva Daninha, e a educação, assim como sobre os mecanismos de mediação entre estes campos, a partir do lugar de onde escrevo: o Teatro Viriato (Viseu).

O início deste século registou em Portugal o aparecimento dos Serviços Educativos nas estruturas de programação ligadas às artes performativas, sendo que até então estavam centrados nos museus (desde da década de 50, século XX). Só na década de 90 é que os Serviços Educativos se expandem para as artes performativas e é criado o Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, coordenado por Madalena Victorino. Nos últimos anos, em algumas instituições culturais, como é o caso do Teatro Viriato, estes serviços têm sido renomeados e, em alguma medida, reajustados, [sobretudo, nas suas aproximações à comunidade](#), mas a escola continua a ser um campo de atuação por excelência.

Com a adesão à União Europeia, Portugal vem beneficiar de uma mudança ao nível sociológico que, gradualmente, se vai fazendo sentir numa maior abertura da escola. Em várias cidades, de norte a sul do país, nasceram centros para o desenvolvimento das artes performativas, muitos deles dotados de programas específicos dirigidos a grupos escolares do ensino regular, oferecendo projetos que promovem o encontro entre o artista/professor, artista/aluno, artista/educador. Nesta aproximação das artes performativas à escola desloca-se o ângulo de visão da arte, passando esta a ser reconhecida pela sua importância para o conhecimento e, especialmente, pela sua capacidade de ampliar a leitura de uma matéria específica ou do mundo em geral. Esta abertura vem rasgar os vínculos tradicionais de aprendizagem uma vez que o artista não ocupa o lugar do professor, mas proporciona uma nova visão estética e de pensamento, fomentando o desenvolvimento de novos sentidos que, por sua vez, despoletam a aquisição de outras competências. Ao tornar-se permeável aos desafios que as artes em geral podem colocar, a sala de aula pode efectivamente ganhar uma dimensão mais estimulante para o aluno e, desta forma, contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e interpessoal. E é isto que traduz o espectáculo ***Nove’s Fora***, da companhia Erva Daninha, ao propor uma relação multidimensional da matemática com outras disciplinas, como a

acrobacia, o malabarismo, o humor, a poesia e a música. O espectáculo não tem obviamente a pretensão de resolver os casos de insucesso escolar na disciplina de matemática mas, certamente, abre um novo olhar para possíveis abordagens ao raciocínio, contribuindo para o aprofundamento de uma relação emocional com esta disciplina, seja através do humor, da beleza, do risco, da surpresa, da dimensão estética ou do recurso a objetos do dia a dia. Uma leitura mais profunda que resgata os padrões, as estruturas, as deduções, a lógica e o resultado. As possibilidades de **Nove's Fora** não se esgotam com o espetáculo; uma vez que este torna praticável a sua extensão para o contexto da sala de aula, colocando ao professor novos desafios de comunicação que este poderá abraçar através do recurso aos conteúdos do espectáculo e consequente adopção de diferentes abordagens práticas e teóricas, concorrendo, deste modo, para a motivação e empenho dos seus alunos.

Nove's Fora utiliza o Novo Circo como prática artística e vem provar que esta é uma área que, embora ainda parca em Portugal, pode, pela sua multidisciplinariedade, potenciar um universo sem fim de relações fortes com as ciências, com a literatura, com a tecnologia, com o ensino em geral e com isto equacionar novos desafios às formas de aprendizagem.

Finalmente, começamos a reconhecer, quer pelo lado da academia, quer pelo lado da arte, o que ambos têm em comum nos seus processos de trabalho, de criação, de construção; acreditando-se que a médio prazo a sociedade em geral vai certamente beneficiar do cruzamento destas áreas, que muito provavelmente irá provocar alterações nos modos de operar de várias instituições. Ao produzir efeitos na relação com o professor, com o aluno, com o educador, com o investigador, os processos de criação artística exploram formas não convencionais e introduzem novos modos de interpretação que poderão ter efeitos consequentes para a organização social. Por tudo isto, em **Nove's Fora** um corpo mais um corpo equivale ao diâmetro do mundo!